Funcionários da Light são alvos da polícia por furtos de cabos. Dois foram demitidos

Investigação começou após furto em rua de Botafogo, que deixou região sem energia

Por **Adriano Araújo**

DIVULGAÇÃO



Cabos de cobre encontrados em ferro-velho no Caju, alvo de ação que mira furtos na rede da Light

A Polícia Civil realizou nesta quarta-feira (4) a "Operação Blackout", que mira um esquema de furto de cabos de cobre que envolve funcionários da Light, a concessionária de energia elétrica que abastece o Grande Rio. A empresa informou que demitiu 2 técnicos. Um homem foi preso em flagrante por receptação.

Os agentes cumprem sete mandados de busca e apreensão em endereços ligados aos investigados em Nova Iguaçu, Magé, São Gonçalo. No Rio, a ação ocorre nos bairros do Caju, Bangu, Guadalupe e Oswaldo Cruz.

A operação é comandada pela Delegacia de Roubos e Furtos (DRF), com apoio da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core) e de delegacias do Departamento-Geral de Polícia Especializada (DGPE).

Segundo a polícia, as investigações começaram após a concessionária comunicar o furto de aproximadamente 500 metros de cabos de cobre de uma instalação elétrica na Rua da Passagem, em Botafogo, na Zona Sul do Rio. O crime ocorreu na madrugada de 11 de abril deste ano e deixou a região sem energia. O prejuízo estimado foi de R$ 80 mil.

DO REPARO AO FERRO-VELHO

Imagens de câmeras de segurança mostraram que uma equipe utilizando um veículo da concessionária esteve no local durante a madrugada e fez intervenções na rede elétrica. Ao analisar o sistema de rastreamento da empresa, foi descoberto que o mesmo veículo seguiu em direção a um ferro-velho localizado no Parque Boa Esperança, no Caju, apontado como possível destino do material furtado.

Com a descoberta, os policiais aprofundaram a investigação e identificaram uma movimentação suspeita de veículos da concessionária no mesmo estabelecimento. Entre os dias 12 de abril e 19 de maio, 16 veículos vinculados à Coordenação de Operação Centro Sul da empresa estiveram no ferro-velho em 37 ocasiões diferentes, sem qualquer ordem de serviço ou justificativa operacional.

A polícia acredita que essas movimentações podem estar relacionadas a outros furtos, envolvendo mais de dois quilômetros de cabos de cobre. Até o momento, 25 funcionários da concessionária foram identificados como investigados.

Na ação de hoje, os mandados de busca e apreensão têm como principais alvos os funcionários que apresentaram maior frequência de deslocamentos suspeitos até o ferro-velho, além do próprio estabelecimento. O objetivo é apreender documentos, equipamentos e outros elementos que possam comprovar a participação dos envolvidos, identificar possíveis receptadores e aprofundar a apuração sobre a extensão do esquema criminoso.

O ferro-velho no Caju está localizado em uma área de atuação da facção criminosa Terceiro Comando Puro (TCP) e a operação contou com o apoio de equipes especializadas da Core, com o uso de dois veículos blindados.

As investigações prosseguem para esclarecer a participação de cada suspeito, identificar outros possíveis envolvidos e verificar a existência de novos episódios de furto e receptação de cabos de cobre.

Em nota, a Light reforçou que ao identificar os indícios de crime em abril acionou a polícia e abriu uma investigação interna. Os profissionais envolvidos foram demitidos da empresa.

"A concessionária reforça seu compromisso com a ética e a integridade e ressalta que, ao identificar qualquer irregularidade, adota as medidas cabíveis e comunica os fatos aos órgãos competentes, colaborando com as investigações".

Reinauguração do memorial de vítimas da violência armada

Como construir caminhos de memória, justiça e reparação para vítimas da violência armada e seus familiares é uma das questões que orientam o Seminário Memória, Justiça, Reparação e Não Repetição, que será promovido pela Redes da Maré, entre os dias 5 e 7 de novembro, no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro. Participarão representantes de organizações da sociedade civil, pesquisadores, profissionais que atuam na área de Justiça e familiares de vítimas para compartilhar experiências e discutir estratégias de enfrentamento às violações de direitos.

Um dos destaques do primeiro dia é a reinauguração do Memorial das Vítimas da Violência Armada na Maré, também conhecido como Praça da Paz, espaço localizado na Maré dedicado à memória das pessoas atingidas pela violência armada. A programação começa com uma mesa sobre o conceito de memória, reunindo mães e familiares de vítimas, além de membros da Casa de História e Memória da Maré, da Cátedra Patrícia Acioli e do Grupo de Trabalho de Reparação da Redes da Maré. Na sequência, serão realizadas oficinas de colagem, massagem e escalda-pés para as mulheres parentes de vítimas da violência armada.

No dia 6, serão lançados o e-book do livro Violência de Estado e Controle Social: perspectivas para a garantia do Acesso à Justiça e a nota técnica Barreiras do Acesso à Justiça: Uma experiência do Território e da Academia, desenvolvidos em parceria entre a PUC-Rio e a Redes da Maré.

A programação também inclui uma conferência com representantes do Ministério da Igualdade Racial, do projeto Maré por Justiça – movimento e ato organizado pela Redes da Maré em conjunto com moradores, mães e familiares de vítimas de violência no Complexo da Maré – e do Geni/UFF (Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos da Universidade Federal Fluminense, laboratório de pesquisa especializado em temas associados à violência e conflitos sociais).

O encerramento acontece no sábado, 7 de novembro, com o espetáculo Macacos, de Clayton Nascimento, no Centro de Artes da Maré (CAM).

Toda a programação é gratuita e aberta ao público, sujeita apenas à lotação dos espaços.

DIVULGAÇÃO



Encontro acontece de 5 a 7 de novembro, no Complexo da Maré